

# Madeira

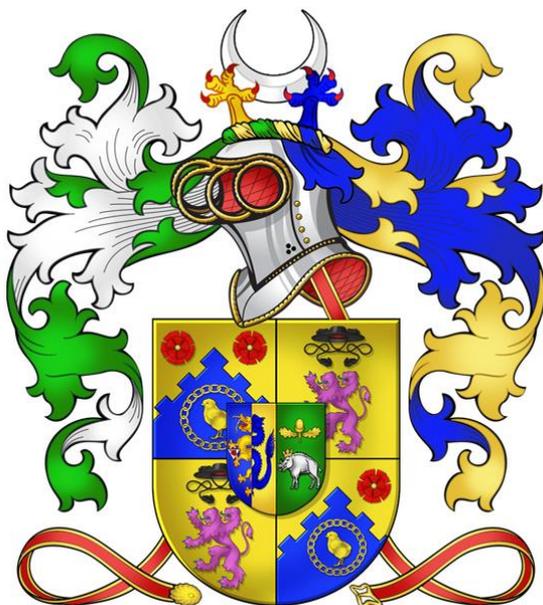
Um Caminho para a Autonomia  
Plena ou a Independência



Miguel Silva Reichinger Pinto Correia

# Madeira

Um Caminho para a Autonomia  
Plena ou a Independência



Título Original: *Região Autónoma da Madeira – Um Caminho para a  
Autonomia Plena ou a Independência*  
© 2023, Miguel Silva Reichinger Pinto Correia

Design da capa: Miguel Silva Reichinger Pinto Correia  
Revisão: Jorge Maurício Pinto Correia & Miguel Silva Reichinger Pinto  
Correia  
Paginação: Miguel Silva Reichinger Pinto Correia

1.ª Edição: Fevereiro de 2023  
ISBN: 9789403689074

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

# Índice

Prefácio.....	6
Introdução.....	10
Porquê mais Autonomia? A importância do contexto económico.....	11
Das condicionantes estruturais da Região Autónoma da Madeira.....	15
Considerações sobre a Autonomia Plena.....	19
Princípios base da Autonomia Plena.....	24
Antes da Independência: a Autonomia Plena e Macau como exemplo para a Região Autónoma da Madeira.....	26
Do Governo da Região Autónoma da Madeira em Autonomia Plena..	35
Do poder legislativo em Autonomia Plena.....	38
Relações Externas em Autonomia Plena.....	48
Da Contratação da Administração Pública em Autonomia Plena.....	50
Sobre os Tribunais e Justiça em Autonomia Plena.....	51
Do Grande Conselho da Região Autónoma da Madeira em Autonomia Plena.....	55
Ensino, Ensino Superior, Investigação, Ciência, Cultura, Desporto e Trabalho em Autonomia Plena.....	57
Segurança Social e Saúde em Autonomia Plena.....	60
Representação da República em Autonomia Plena.....	62
Domínio público em Autonomia Plena.....	63
Poder Local em Autonomia Plena.....	63
Finanças, Economia, Transportes e Telecomunicações em Autonomia Plena.....	66
Dos residentes da Região Autónoma da Madeira.....	72
Das limitações ao exercício de cargos políticos em Autonomia Plena.	74
O esgotamento da Autonomia Plena.....	75

Princípios gerais de uma eventual Independência.....	76
Preparar a Transição.....	78
A Independência e a questão da cidadania .....	80
Das limitações ao acesso de cargos políticos em Independência .....	82
A questão da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros em independência .....	84
A Madeira como Monarquia Atlântica e Europeia .....	88
Razões para um Monarquia .....	88
Que Dinastia?.....	91
Dos poderes, prerrogativas e limitações do Rei.....	94
Dos impedimentos do Rei.....	99
Da tomada de posse do Rei.....	102
Da organização, dotação da Casa Real e da Família Real .....	103
Das finanças privadas da Família Real.....	106
Da estrutura administrativa da Casa de Sua Majestade Fidelíssima (CSMF).....	108
Dos títulos nobiliárquicos e demais honorarias .....	110
Do Governo de Sua Majestade .....	119
Sobre a eventualidade de abolição da Monarquia.....	121
A Madeira como República Atlântica e Europeia.....	122
Sobre o mandato do Presidente da República .....	126
Sobre os poderes do Presidente da República.....	128
Sobre a eventualidade de abolição da República .....	131
Situações não previstas, omissas ou em conflito.....	132
Conclusão.....	135
Referências .....	139
Bibliografia.....	140

*Em memória do meu trisavô, o Reverendíssimo Francisco Salvado Leal, Prior e Pároco Católico Apostólico Romano do Alcaide, Fundão, Distrito de Castelo Branco, Diocese da Guarda. Que a sua coragem, amor pelos seus filhos e netos, bem como a sua lealdade aos seus paroquianos, nunca sejam esquecidos. Em memória dos meus avós.*

*Aos meus pais, Jorge Maurício Pinto Correia, Isabel Maria Salvado Silva Pinto Correia e irmão, Martim Silva Pinto Correia.*

*À minha família na Áustria.*

*Para o Matthias Reichinger Pinto Correia, por tudo.*



# HINO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Decreto Regional n.º 11/80/M

## I

Do vale à montanha e do mar à serra,  
Teu povo humilde, estoico e valente  
Entre a rocha dura te lavrou a terra,  
Para lançar, do pão, a semente:

## II

Herói do trabalho na montanha agreste,  
Que se fez ao mar em vagas procelosas:  
Os louros da vitória, em tuas mãos calosas  
Foram a herança que a teus filhos deste.

## CORO

Por esse Mundo além  
Madeira teu nome continua  
Em teus filhos saudosos  
Que além-fronteiras  
De ti se mostram orgulhosos.

Por esse Mundo além,  
Madeira, honraremos tua história  
Na senda do trabalho  
Nós lutaremos  
Alcançaremos  
Teu bem-estar e glória.

## Prefácio

Estou cansado de ser tratado como cidadão de segunda. Estou cansado de ver a minha Região Autónoma da Madeira ser tratada como mera província: recebemos as vacinas depois dos Açores, recebemos menos transferências em sede de Orçamento de Estado que os Açores, a Universidade da Madeira recebe menos dinheiro que a universidade dos Açores...

Estou cansado da xenofobia, racismo e colonialismo que Portugal oferece de mãos esbanjadas sempre que ignora os anseios, pedidos, protestos e desejos da minha geração e das gerações vindouras, o desejo de na Madeira residir, trabalhar, constituir família e prosperar. Estou cansado que Portugal, do pedestal de onde se auto eleva e auto glorifica, condene gerações de madeirenses ao servilismo turístico, à economia do sol e bom tempo.

Estou cansado da xenofobia, racismo e colonialismo que Portugal oferece de mãos esbanjadas aos estudantes Madeirenses quando serviços de faculdades públicas lhes perguntam pelo “passaporte madeirense” ou pelo “cartão de cidadão madeirense”. Estou cansado de um Portugal que põe e dispõe do subsídio de mobilidade aérea, que favorece o “monopólio” da TAP e que condena os madeirenses aos preços exorbitantes.

Estou cansado da xenofobia, racismo e colonialismo que Portugal oferece de mãos esbanjadas ao continuamente interferir no trabalho daqueles que foram democraticamente eleitos por mim e pelos meus conterrâneos. Estou cansado do favoritismo com que Portugal bafeja Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra e Açores, por exemplo. Estou cansado da xenofobia, racismo e colonialismo com que os candidatos presidenciais nos gracejam, dos seus jogos partidários e da forma como olham para a Madeira como mera fornecedora de uns votos extra. Estou cansado da forma como não apresentam soluções e se as apresentam, as mesmas se baseiam no servilismo e subsidiodependência.

MADEIRA  
UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA PLENA OU A INDEPENDÊNCIA

Estou cansado dos meus conterrâneos acharem que Portugal é importante, em especial nos jogos de futebol. Irá o futebol alimentar os vossos filhos? Cuidar da vossa saúde ou dos vossos pais na velhice? Portugal não nos dá nada, não cuida de nós nem vela pelos nossos interesses!! Historicamente nunca o fez, atualmente não o faz, nem nunca o fará. Deu tudo a Macau (vide Estatuto Orgânico de Macau), dá tudo aos Açores e a nós Madeirenses rouba-nos a economia, a receita fiscal, o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos e dos nossos pais.

Estou cansado de ser português de segunda. Estou cansado de ser português. Deveríamos estar todos cansados de sermos portugueses, eternamente condenados a um marasmo económico passado, presente e futuro, por mero capricho de uma pseudoelite que nem um país sabe governar. Estou cansado de ser um português, a quem Portugal nega qualquer futuro em troca de meros trocos, um Representante da República, e forças policiais. Quero mais e melhor, para mim e para os meus conterrâneos, quero a “independência” de um país que me nega!

O acumular das medidas coloniais-centralistas impostas pela República Portuguesa e pela União Europeia, desde 1976, continuam a violar os legítimos interesses de desenvolvimento económico e social da Região Autónoma da Madeira, colocando em causa o bem-estar das gerações atuais e futuras daqueles que nascem neste arquipélago.

Se queremos um futuro melhor para nós e para os nossos, não chega a complacência e diplomacia com a República e com a União, outros mecanismos têm que ser encontrados por forma a que o nosso futuro seja garantido, sem quaisquer ingerências de índole colonialista e centralista.

*Miguel Silva Reichinger Pinto-Correia*  
*in JM Madeira, 25 de Fevereiro de 2021*

Basta do marasmo económico pautado por uma economia de empregados de quarto e de mesa e dos centros comerciais, assentes em baixos salários e horários de trabalho que põem em causa a formação da célula primária de qualquer sociedade, a família. Basta do marasmo económico pautado pela construção civil dependente dos impostos da classe média, a qual coloca em causa as finanças do Governo Regional e com isso a possibilidade de canalizar fundos para a investigação e desenvolvimento, para a educação e para a saúde.

Basta do agrilhoamento constitucional e europeu ao desenvolvimento de um sistema fiscal próprio e internacionalmente competitivo que impede a captação de investimento estrangeiro, a diversificação da economia e com isso a diversificação do mercado de trabalho e com isso a melhoria quantitativa dos rendimentos das famílias.

Basta de uma República Portuguesa que beneficia o eixo Lisboa-Cascais-Oeiras-Sintra e que sonega da dívida histórica para com a Região Autónoma da Madeira. Basta de uma República que perdoa dívidas de ex-colónias africanas. Basta de uma República que facilita serviços e bens públicos àqueles que nunca pagaram impostos, e que os sonegam àqueles que contribuíram toda uma vida!

Basta de uma República Portuguesa que nos força ao contínuo endividamento em projetos que são do interesse nacional. Basta de uma União Europeia que nos quer forçar aos subsídios, em detrimento da autonomia financeira, como se colónia fossemos, prestando vassalagem aos interesses de outros Estados-Membros da UE.

Nunca o futuro da Autonomia esteve tão em perigo, e a nós Madeirenses e Porto-Santenses cabe-nos refletir sobre as palavras do I Conde de São Sebastião, Ciprião Figueiredo: “Antes morrer livres que em paz sujeitos” (hoje constante do listel do brasão de armas da Região Autónoma dos Açores). De que serve a paz (leia-se complacência para com os ditames “ditatoriais” da República e da União Europeia), se a mesma coloca em causa a sobrevivência económica, financeira, fiscal e social atual e futura da Madeira? A liberdade plena da nossa Assembleia Legislativa, sem ingerências da República ou da União Europeia, é a

MADEIRA  
UM CAMINHO PARA A AUTONOMIA PLENA OU A INDEPENDÊNCIA

única ferramenta que nos possibilitará alcançar o desenvolvimento económico que outras economias insulares e pequenos países da UE já alcançaram.

Vamos trocar a nossa liberdade por meia dúzia de esmolas em sede de Orçamento de Estado concedidas por “déspotas” democráticos que só cá põem os pés para ficarem bem na fotografia e para distribuir canetas e beijos!? Valemos muito mais do que isso! Exige-se Autonomia Plena, para definirmos nós próprios as nossas leis, para nós próprios traçarmos o nosso futuro!

*Miguel Silva Reichinger Pinto-Correia*  
*in JM Madeira, 8 de Setembro de 2022*

“É tempo! Independência ou Morte! Estamos separados de Portugal!” - Sua Majestade Imperial, D. Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil

## Introdução

A Autonomia Político-Administrativa efetivamente conquistada pelo Povo da Madeira e Porto-Santo em 1976, importante ferramenta de poder político, administrativo e legislativo no desenvolvimento socioeconómico do arquipélago, tem, desde os finais do séc. XX, vindo a mostrar-se ineficiente face aos novos desafios que se colocam aos Madeirenses e Porto-Santenses em pleno séc. XXI.

A capacidade jurisdicional e legislativa, de importância máxima num contexto de uma pequena economia insular, não pode limitar-se à mera Autonomia Político-Administrativa nos atuais moldes preconizados pelo pós-25 de Abril e parcamente desenvolvidos pela República Portuguesa desde 1976, a qual se opõe resistentemente a tal instrumento.

Isto porque o colonial-centralismo político exercido pela metrópole tem condicionado o desenvolvimento e atuação do atual modelo autonómico da Madeira e dos Açores. Findos 45 anos desde a obtenção da Autonomia Político-Administrativa importa pensar no futuro e em como diminuir a dependência político-administrativa e financeira face a uma cada vez mais decadente República Portuguesa.

Posto isto, o presente livro aponta para a capacidade jurisdicional que levará à concretização da Autonomia Plena, e, posteriormente, se esgotado tal modelo de desenvolvimento insular, em que moldes a independência poderá ser estruturada.

## **Porquê mais Autonomia? A importância do contexto económico.**

A necessidade de mais Autonomia, prende-se não só com a História da Madeira e os anseios políticos desta há muito registados por vários autores e historiadores, mas sobretudo com as condicionantes económicas estruturais que continuamente afetam o seu desenvolvimento e as quais exigem uma resposta jurisdicional à altura. Nos termos do Tratado de Lisboa, às regiões ultraperiféricas (RUPs), como a Região Autónoma da Madeira, são reconhecidas as condicionantes económicas únicas, sendo nos termos do mesmo concedidas várias disposições específicas a essas mesmas regiões.

*“Tendo em conta a situação social e económica estrutural de Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Reunião, São Bartolomeu, São Martinho, Açores, Madeira e Ilhas Canárias, que é agravada pelo seu afastamento, insularidade, tamanho reduzido, dificuldade topografia e clima, dependência económica de uns poucos produtos, permanência e combinação dos mesmos que limitam seriamente o seu desenvolvimento, o Conselho, sob proposta da Comissão e após consulta do Parlamento Europeu, adotará medidas específicas destinadas, nomeadamente, as condições de aplicação dos Tratados a essas regiões, incluindo as políticas comuns.*

*Sempre que as medidas específicas em questão sejam adotadas pelo Conselho de acordo com um processo legislativo especial, o Conselho<sup>1</sup> delibera igualmente sob proposta da Comissão e após consulta ao Parlamento Europeu.*

---

<sup>1</sup> A Decisão 91/315 / CEE do Conselho, reconhece que as zonas francas podem ser instrumento de desenvolvimento económico nas regiões insulares remotas dos Açores e da Madeira.